



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Colocação Pronominal*

*Prof. José Maria C. Torres*

## Colocação Pronominal

Na utilização prática da língua, a colocação dos pronomes oblíquos é determinada pela **eufonia**, isto é, pela boa sonoridade da frase.

Por isso, em certos casos, podem ocorrer diferenças entre o que a norma gramatical propõe e o que realmente se usa.

Vamos ver, a seguir, as principais orientações para o emprego dos pronomes na língua culta.

## Colocação pronominal

Os pronomes oblíquos átonos são: me, te, se, nos, vos, lhe, lhes.

Na frase, esses pronomes podem, dependendo de certos fatores, aparecer em três diferentes posições em relação ao verbo: antes, no meio ou depois.

Vamos ver, a seguir, as principais orientações para o emprego dos pronomes oblíquos na língua culta.

## Próclise

❖ Quando o pronome está **antes** do verbo.

1. Usa-se a próclise quando há palavras que, por eufonia, “atraem” o pronome para antes do verbo. São elas:

a) Palavras de sentido negativo (não, nada, nem, nunca)

Ex.:

Nada **nos** preocupava naquele tempo.

b) Advérbios, não seguidos de vírgula (hoje, aqui, sempre, talvez, muito)

Ex.:

Hoje **me** arrependo do que fiz.

Aqui **se** defende a Pátria.

Atenção: Aqui, defende-**se** a Pátria.

## Próclise

❖ Quando o pronome está **antes** do verbo.

c) Conjunções subordinativas (que, quando, embora, se, como, para que).

Ex.: Embora **me** sinta culpado, não pedirei desculpas.

## Próclise

❖ Quando o pronome está **antes** do verbo.

d) Os seguintes pronomes:

\* **Relativos** (que, que, quais, onde, qual)

Ex.: Ficamos em uma colina de onde **se** avistava o mar.

\* **Indefinidos**: (alguém, muitos, todos, poucos)

Ex.: Todos **me** deram apoio.

Alguém **me** telefonou?

\* **Demonstrativos**: (este, esta, aquele, aquilo)

Ex.: Aquilo **lhe** fez muito bem.

Isto **me** pertence.

2. A próclise é também usada em frases interrogativas, exclamativas e optativas (frases que exprimem desejo).

Ex.: Quem **lhe** entregou a carta? (frase interrogativa)

Quanta mentira **se** disse a respeito dela! (frase exclamativa)

Deus **nos** proteja daquele maluco! (frase optativa)

3. Também se usa próclise em frases com a preposição **em** + verbo no **gerúndio**.

Ex.: Em **se** tratando de educação, ele é realista.

4. Em frases com preposição + infinitivo flexionado (isto é, conjugado)

Ex.: A situação levou-os a **se** posicionarem contra a greve.

## Casos facultativos de próclise

Pode-se utilizar tanto a próclise quanto a ênclise:

1. Com pronomes pessoais do caso reto (eu, tu etc.), desde que não precedidos de palavra atrativa.

Ex.: Eu *lhe* obedeco. (próclise)

Eu obedeco-*lhe*. (ênclise)

Espero que ele *nos* apoie. (só é possível a próclise)

2. Com **infinitivo não flexionado** precedido de **preposição** ou **palavra negativa**.

Ex.: Vim para *te* apoiar. (próclise)

Vim para apoiar-*te*. (ênclise)

Espero não *o* encontrar. (próclise)

Espero não encontrá-*lo*. (ênclise)

## Mesóclise

❖ Quando o pronome está **no meio** do verbo.

Essa colocação pronominal é obrigatória quando o verbo está no **futuro do presente** ou no **futuro do pretérito**.

Ex.:

Entregar-**te**-ei os documentos hoje.

Dar-**lhe**-iam uma nova oportunidade?

# Mesóclise

## **Observação:**

1ª) Havendo palavra que exija próclise, essa colocação prevalece sobre a mesóclise.

Ex.: Não te entregarei os documentos hoje.

2ª) Se o verbo no futuro não iniciar a oração, a mesóclise é opcional.

Ex.: Seus amigos lhe dariam nova oportunidade.

ou

Seus amigos dar-lhe-iam nova oportunidade.

## Ênclise

- ❖ Quando o pronome está **depois** do verbo.
- ❖ É a colocação normal do pronome na língua culta.

**A ênclise é usada principalmente nos seguintes casos:**

1. Quando o verbo inicia a oração.

Ex.: Entregou-**me** os documentos hoje.

2. Com o verbo no imperativo afirmativo

Ex.: Por favor, diga-**nos** o que aconteceu.

## Observações

1ª) Se o verbo que inicia a oração estiver no futuro, usa-se a mesóclise.

Ex.: Entregar-**te**-ei os livros amanhã.

2ª) De acordo com os padrões da norma culta, não se deve iniciar uma oração por pronome oblíquo. Veja no entanto, no texto a seguir, o que o escritor modernista Oswald de Andrade pensava a respeito dessa regra gramatical.

# Pronominais

## *Oswald de Andrade*

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom

[branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

## Em relação aos tempos compostos e as locuções verbais

### a) VERBO AUXILIAR + INFINITIVO OU GERÚNDIO

> depois do verbo auxiliar, se não houver justificativa para o uso da próclise.

Exemplo:

Devo-**lhe** entregar a carta.

Vou-**me** arrastando pelos becos escuros.

> depois do infinitivo ou gerúndio.

Exemplo:

Devo entregar-**lhe** a carta.

Vou arrastando-**me**- pelos becos escuros.

## Em relação aos tempos compostos e as locuções verbais

### Observação:

Se houver alguma palavra que justifique a próclise, o pronome poderá ser colocado:

#### > antes do verbo auxiliar

Não **se** deve jogar comida fora.

Não **me** vou arrastando pelos becos escuros.

#### > depois do infinitivo ou gerúndio.

Exemplo:

Não devo calar-**me**.

Não vou arrastando-**me** pelos becos escuros.

## Em relação aos tempos compostos e as locuções verbais

### b) VERBO AUXILIAR + PARTICÍPIO

Se não houver palavras que justifiquem o uso da próclise, o pronome ficará depois do verbo auxiliar. Caso a locução verbal não inicie a oração, pode-se colocar o pronome oblíquo em duas posições: antes do verbo auxiliar ou entre os dois verbos. **Não se coloca o pronome oblíquo após o particípio.**

Exemplo:

Haviam-**me** ofertado um alto cargo executivo.

Não **me** haviam ofertado nada de bom.

Não haviam ofertado-me nada de bom. (ERRADO)



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Noções de Semântica*  
*Prof. José Maria C. Torres*

# Semântica

**Semântica** é uma parte dos estudos linguísticos que se ocupa do significado em geral. Isso quer dizer que se inscrevem nesse domínio questões relativas ao significado de frases inteiras, de palavras e até de segmentos menores do que as palavras, como os prefixos e os sufixos.



# Observação

Um cuidado muito importante que se deve tomar para resolver questões de semântica é ter sempre como pressuposto o dado de que o significado da palavra, em última análise, define-se no contexto em que ela está inserida.

# Conceitos Importantes

1) ***Sinônimos***: palavras de significado equivalente.

Exemplos:

lento / vagaroso

casa / habitação

submergir / afundar

Observação: Significado equivalente não quer dizer sentido absolutamente idêntico.

# Conceitos Importantes

2) **Polissemia**: propriedade de uma só palavra assumir mais de um sentido.

Exemplos:

Ele **bateu** o carro (= arremessou o carro contra algo)

O sino **bateu** (= soou)

Os dados da pesquisa **batem** com as previsões (= coincidem)

# Conceitos Importantes

3) **Significação Contextual:** o significado da palavra dentro do contexto em que ela está.

Exemplos:

*A partida decisiva contra os dois finalistas tem tudo para ser o jogo do ano, mas as **torcidas uniformizadas** vão estar presentes.*

Nesse contexto, **torcidas uniformizadas** tem evidente significação negativa (senão não teria sentido o uso do **mas**).

# Conceitos Importantes

**4) *Efeito de Sentido*:** é a reação provocada por um significado. Para compreender o que é efeito de sentido, basta confrontar duas expressões que têm o mesmo significado, mas que provocam efeitos de sentido diferentes.

Exemplo.

*José pagou-me um jantar.*

*José pagou-me uma janta.*

Jantar e janta são sinônimos. Janta, porém, por ser palavra mais popular, contribui para criar um efeito de sentido menos solene, mais vulgar que jantar (termo mais prestigiado).

# Conceitos Importantes

**5) Pressupostos:** são significados implícitos, depreensíveis a partir de indicações dadas por certas palavras ou mecanismos que aparecem na superfície do texto. Em outros termos, pressupostos são significados que não vêm expressos diretamente por palavras que ocorrem no texto, mas são depreendidos indiretamente, por estarem implicados nas que vêm expressas.

Exemplo:

***Fechem*** a porta, por favor. – O pressuposto é que a porta está aberta. Caso contrário, não faria sentido pedir que a fechassem.

O professor ***ainda*** não chegou. – O pressuposto é que ele já deveria ter chegado ou que vai chegar.

# Conceitos Importantes

**6) Subentendidos:** São informações implícitas depreendidas de acordo com a interpretação do leitor. Quando ocorrem divergências com o senso comum, produzem-se situações de surpresa ou comicidade.

Exemplo:

- *Há uma mesa para quatro pessoas?*
- *Sim, há uma mesa para quatro pessoas.*

*Nesse exemplo, foi gerada uma situação atípica, pois, quando você fez a pergunta, esperava não apenas que o garçom respondesse sim, mas também que ele providenciasse a mesa para acomodar você e seus familiares. De acordo com o senso comum, essa interpretação deveria estar subentendida.*

# Conceitos Importantes

**7) *Compatibilidade e Incompatibilidade Semântica:*** Nem todas as palavras são semanticamente compatíveis entre si; há aquelas que se combinam e aquelas que se rejeitam.

## **Exemplos:**

*O jogador mal entrou em campo e já conseguiu um cartão vermelho.*

*Graças à desigualdade social ainda existente, o Brasil não pode ser considerado um país de 1º mundo.*

Na sua coluna diária do jornal Folha de S. Paulo, em 17 de agosto de 2005, José Simão escreve: “No Brasil **nem a esquerda é direita!**”.

### Perguntas:

- a) Nessa afirmação, a **polissemia** da língua produz ironia. Em que palavras está ancorada essa ironia?
- b) Comparando a afirmação “No Brasil nem a esquerda é direita” com “No Brasil a esquerda **não** é direita”, qual a diferença de sentido estabelecida pela substituição de **nem** por **não**?



Levando-se em conta o contexto dos quadrinhos acima, o termo *hedonismo*, na fala do pai de Calvin, está relacionado

- a) à sua busca por valores mais humanos.
- b) ao seu novo ritmo de vida.
- c) à sua busca por prazer pessoal e imediato.
- d) à sua forma de viver bem convencional.
- e) ao seu medo de enfrentar a realidade.

Dada a frase a seguir:

*“Os estados, que ainda devem ao governo, não poderão obter financiamentos; mas os estados que já pagaram suas dívidas poderão obter.”*

**Pergunta:**

- a) Qual o pressuposto atribuído ao texto pela **oração adjetiva “que ainda devem ao governo”**?
- b) Qual o pressuposto atribuído ao texto pela **oração adjetiva “que já pagaram suas dívidas”**?
- c) Com base nos itens a) e b), há alguma **incoerência** nessa frase? Por quê? Como você corrigiria essa frase para torná-la coerente?



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Coesão e Coerência*

*Prof. José Maria C. Torres*

## A COESÃO TEXTUAL

O conceito de coesão se refere ao modo como as palavras, frases, parágrafos e ideias, presentes em um texto, estão conectados. Podemos associar esse conceito, portanto, às de conexão e continuidade em um texto.

É importante ressaltar que a continuidade que se instaura pela coesão não é, apenas sintática, mas também de sentido, ou seja, é preciso haver no texto uma continuidade semântica, que se expressa, no geral, pelas relações de reiteração (**coesão referencial**) e conexão (**coesão sequencial**).

## Coesão por reiteração

A reiteração, ou coesão referencial, é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo retomados, criando-se um movimento constante de volta aos segmentos prévios, o que assegura continuidade ao texto.

### 1. Repetição

#### 1.1 Repetição propriamente dita

Um dos recursos da coesão referencial é a repetição propriamente dita. **Trata-se do último recurso de coesão a ser cogitado.** Devemos empregá-la somente quando não há alternativas de substituição ou quando a sua utilização implica um ganho de expressividade não atingido por outro recurso coesivo.

#### Exemplos:

O capitalismo, para Gil funciona assim: o Estado **paga** tudo. **Paga** a produção do filme, **paga** a construção da sala, **paga** a distribuição da cópia, **paga** o bilhete do espectador.

## 1.2 Paráfrase

A paráfrase acontece sempre que recorremos ao procedimento de “**voltar a dizer o que já foi dito antes**”, porém com outras palavras, como quiséssemos traduzir o enunciado, ou explicá-lo melhor.

### Exemplo:

Para uma pessoa obter o título de doutor numa universidade, ela tem de fazer uma grande pesquisa na sua área de conhecimento (...) E essa pesquisa tem de ser inédita, **isto é**, precisa trazer alguma contribuição nova àquele campo de estudos.

Normalmente, os fragmentos parafrásicos são introduzidos por expressões do tipo ***em outras palavras, em outros termos, isto é, ou seja, quer dizer, em suma, em síntese, etc.***

## 2. Coesão por Substituição

### 2.1 Substituição gramatical

Consiste em substituir palavras anteriormente citadas por pronomes ou advérbios.

#### Exemplo:

*Muita e muita gente já **a** desejou. Alguns **a** tiveram. Ao longo da década de 80, **ela** deslumbrou o Brasil desfilando nas passarelas do Rio de Janeiro. Os anônimos que **a** desejaram, é natural, já **a** esqueceram. **Ela** se chama Josette Armênia de Campos Rodrigues. No auge de **seu** estrelato, chamava-se Josi Campos. Era uma mulher introspectiva, mas batalhadora e guerreira.*

## O que são anafóricos e catafóricos?

**A remissão *anafórica*** (para trás) realiza-se por meio de pronomes pessoais de 3ª pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes; também por numerais, advérbios e artigos.

Exemplo: *André e Pedro são fanáticos torcedores de futebol. Apesar disso, são diferentes. Este não briga com quem torce para outro time; aquele o faz.*

**Explicação:** O termo **isso** retoma o predicado **são fanáticos torcedores de futebol**; **este** recupera a palavra **Pedro**; **aquele**, o termo **André**; **o faz**, o predicado **briga com quem torce para o outro time** – são **anafóricos**.

## O que são anafóricos e catafóricos?

**A remissão *catafórica*** (para a frente) realiza-se preferencialmente através de pronomes demonstrativos ou indefinidos neutros, ou de nomes genéricos, mas também por meio das demais espécies de pronomes, de advérbios e de numerais.

Exemplo: *Qualquer que tivesse sido seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele, o professor, gordo e silencioso, de ombros contraídos.*

**Explicação:** O pronome possessivo **seu** e o pronome pessoal reto **ele** antecipam a expressão **o professor – são catafóricos.**

## 2.2 Substituição lexical

A substituição de uma unidade lexical por outra é, também, um recurso coesivo, pelo qual se promove a ligação entre dois ou mais segmentos textuais. Implica, pois, como o próprio nome indica, o uso de uma palavra no lugar de outra que lhe seja textualmente equivalente.

> Podemos substituir uma palavra por seu **sinônimo**:

Exemplos:

*O Governo vem se preocupando com o problema de redução dos **gastos** do Tesouro, atacando um dos setores mais melindrosos – o das **despesas** com o funcionalismo.*

O **combate** à inflação, a **luta** pelo equilíbrio orçamentário, (...) a **batalha** da moralização da coisa pública (...) estão sendo levados a sério.

## 2.2 Substituição lexical

> Podemos substituir uma palavra por seu **hiperônimo**.

Os hiperônimos, como o próprio nome indica, são palavras gerais, nomes genéricos, que englobam um conjunto de seres e coisas. Por exemplo, o hiperônimo de **gato** é **animal**. Um dos hiperônimos mais famosos é **coisa**, não muito bem-vindo em redações oficiais.

Exemplos:

*Graças a Deus eu não experimentei a força e eficiência do air bag, pois nunca fui vítima de um acidente. Mas sou totalmente a favor do **equipamento**. Jamais soube de casos em que pessoas que dirigiam um carro com esse **dispositivo** tiveram um ferimento mais grave. (...)*

*É mesmo difícil imaginar qualquer ação humana que não seja precedida por algum tipo de investigação. A simples consulta ao relógio para ver que horas são, ou a espiada para fora da janela para observar o tempo que está fazendo, ou a batidinha na porta do banheiro para saber se tem gente dentro... Todos **esses gestos** são rudimentos de pesquisa.*

## 2.3 Elipse

A elipse consiste na omissão de um termo na frase (sujeito, verbo, complemento, etc), identificado pelo contexto. Se o termo já foi citado anteriormente, temos um caso particular de elipse: a zeugma.

### Exemplos:

Os recursos muitas vezes são escassos e a distribuição dos valores, heterogênea.

*(= Os recursos muitas vezes são escassos e a distribuição dos valores é heterogênea.)*

Um banco tem que ser completo para ajudar sua vida a também ser.

*(= Um banco tem que ser completo para ajudar sua vida a também ser completa)*

### 3. Coesão por conexão

Por conexão, queremos nos referir ao uso de conectores (preposições, conjunções, pronomes relativos, advérbios, etc.) na ligação das diferentes porções de texto.

Entre as diversas relações de conexão, podemos citar:

Exemplos:

I - O homem age de forma predatória sobre a natureza.

II - A natureza resiste à atuação predatória do homem.

III - A natureza mantém vivas algumas de suas espécies.

IV - A natureza responde sob forma de intempéries imprevisíveis.

## A COERÊNCIA TEXTUAL

**Coerência:** coerência é a relação que se estabelece entre as partes do texto, criando uma unidade de sentido. Significa, pois, conexão, união estreita entre várias partes, relação entre ideias que se harmonizam. Assim, quando se fala em coerência, pensa-se na não-contradição de sentidos entre passagens do texto, na existência de uma continuidade de sentido. (*Lições de texto: leitura e redação, Platão e Fiorin, ed. Ártica. (adaptado)*)

Podemos identificar dois tipos de incoerência:

**1. Incoerência externa:** incompatibilidade entre os significados inscritos no texto e os dados de realidade; entre o que diz o texto e o nosso conhecimento de mundo.

*Exemplo:*

*O Brasil é um país completamente imune a qualquer onda de violência.*

*A solução para o conflito árabe-israelense é simples, basta que haja vontade dos dois lados em ceder aquilo que foi tomado do outro.*

**2. Incoerência interna:** incompatibilidade entre os significados inscritos no texto, ou seja, presença de contradição.

*Exemplo:*

*Pior fez o quarto-zagueiro Edinho Baiano, do Paraná Clube, entrevistado por um repórter da rádio Cidade. O Paraná tinha tomado um balaio de gols do Guarani de Campinas, alguns dias antes. O repórter queria saber o que tinha acontecido. Edinho não teve dúvidas sobre os motivos:*

*- Como a gente já esperava, fomos surpreendidos pelo ataque do Guarani.*

## **Exercício**

*O Partido X dedica-se a essa atividade mais do que nunca. Ocorre que ainda está longe do desejado, seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade do partido. Entre outras razões, é por esse motivo que o dólar sobe. (Fernando Rodrigues, Folha de S. Paulo, 25/09/2002 - parcialmente adaptado)*

- a) Na primeira oração ocorre uma palavra (um pronome) que permite concluir que o trecho acima não é o início do texto de Fernando Rodrigues. Qual é a palavra e por que sua ocorrência permite tal conclusão?
- b) O final da sequência "seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade..." apresenta um problema de coerência, que pode ser eliminado de duas maneiras. Quais são essas duas maneiras?



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Paralelismo Sintático e Semântico*

*Prof. José Maria C. Torres*

O paralelismo consiste na apresentação de ideias similares, coordenadas, equivalentes, numa forma gramatical ou semântica idêntica. Assim, pode-se dizer que há **quebra de paralelismo** quando associamos elementos que não são equivalentes quanto à forma ou ao conteúdo.

## Paralelismo Sintático

Vejam os exemplos abaixo:

***A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e que, na volta, passasse na farmácia.***

Se você prestou atenção à frase, percebeu que existe um problema na sua construção. Por quê? Vamos analisá-la. A oração **para a menina ir ao supermercado** é reduzida de infinitivo; a oração **que, na volta, passasse na farmácia** é uma oração desenvolvida.

Tal estrutura apresenta incorreção, pois orações coordenadas entre si devem apresentar a mesma estrutura gramatical, ou seja, deve haver paralelismo.

## Paralelismo Sintático

Veja como fica a frase, respeitando-se o paralelismo:

***CORREÇÃO: A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e, na volta, passar na farmácia.***

***CORREÇÃO: A mãe pediu para a menina que fosse ao supermercado e que, na volta, passasse na farmácia.***

Podemos enunciar o paralelismo sintático da seguinte forma:

***Segundo as regras da norma culta, não se podem coordenar orações que não comportem constituintes do mesmo tipo.***

O paralelismo dá clareza à frase ao apresentar estruturas idênticas, pois, para ideias similares, devem corresponder formas verbais similares.

i) Ricardo estava aborrecido por ter perdido a hora do teste e porque seu pai não o esperou.

**Correção:**

*Ricardo estava aborrecido **por ter perdido a hora do teste e por seu pai não tê-lo esperado.***

*ou*

**Correção:**

*Ricardo estava aborrecido **porque perdeu a hora do teste e porque seu pai não o esperou.***

ii) Manda-me notícias de minha prima Isoldina e se meu pai resolveu aquele problema que o atormentava.

**Correção:**

**Manda-me notícias de minha prima Isoldina e descobre se meu pai resolveu aquele problema que o atormentava.**

iii) Pelo aviso, recomendou-se aos ministérios economizar energia e que elaborassem planos de redução de despesas.

**Correção:** *Pelo aviso, recomendou-se aos ministérios que economizassem energia e (que) elaborassem planos para a redução de despesas.*

ou

**Correção:** *Pelo aviso, recomendou-se aos ministérios economizar energia e elaborar planos para redução de despesas.*

*iv) No discurso de posse, mostrou determinação, não ser inseguro, inteligência e ter ambição.*

**Correção:** *No discurso de posse, mostrou determinação, segurança, inteligência e ambição.*

*ou*

**Correção:** *No discurso de posse, mostrou ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição.*

## Paralelismo Semântico

Na construção do paralelismo, a coerência também deve ser observada, pois a segunda parte da frase tem de estar não só sintática, mas também semanticamente associada à primeira.

Vejamos o seguinte exemplo ilustrativo:

***Não só ele se atrasara para a consulta, mas também sua mulher viajara para a praia.***

Esta frase está correta apenas do ponto de vista sintático. Neste exemplo, a primeira parte do paralelismo aponta numa direção e a segunda noutra. O conectivo exige paralelismo também das ideias, ou seja, uma coerência semântica.

Uma frase necessita de uma unidade de mensagem, por isso os dois segmentos do paralelismo devem tratar do mesmo assunto.

*i) O Presidente visitou Paris, Born, Roma e o Papa.*

Nesta frase, colocou-se em um mesmo nível cidades (Paris, Born, Roma) e uma pessoa (o Papa). Uma possibilidade de correção é transformá-la em duas frases simples, com o cuidado de não repetir o verbo da primeira (visitar).

### **Correção:**

*O presidente visitou Paris, Born, Roma. Nesta última capital, encontrou-se com o Papa.*

*ii) O projeto tem mais de cem páginas e muita complexidade.*

Aqui, repete-se a equivalência gramatical indevida: estão em coordenação, no mesmo nível sintático, o número de páginas do projeto (um dado objetivo, quantificável) e uma avaliação sobre ele (subjativa).

**Correção:**

*O projeto tem mais de cem páginas e é muito complexo.*



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Relações Intertextuais*  
*Prof. José Maria C. Torres*

# Intertextualidade

*Propriedade de um texto influenciar a confecção de outro texto, independente do tempo e do espaço de produção.*

## ***Principais tipos de intertextualidade:***

**Paráfrase:** *repetir o mesmo conteúdo original, porém com outras palavras.*

**Paródia:** *divergir do conteúdo original, com fins críticos e/ou humorísticos.*

*Olímpico leitor, divinal leitora, há mais coisas entre o céu dos deuses e a terra do futebol do que sonha a nossa vã crônica esportiva.*

*Determinadas situações do jogo e certas fases pelas quais os times passam não são, como pensam alguns, obra do acaso. Ao contrário, são uma manifestação da vontade de seres superiores, seres que controlam a nossa vida desde o dia em que o Caos gerou a Noite.*

*(trecho de crônica de José Roberto Torero, Folha de S.Paulo, em 17/9/02-pag.D3)*

Comente o recurso de intertextualidade presente nessa crônica.

*“Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos, ser gauche(\*) na vida”*



***(Carlos Drummond de Andrade – Poema de Sete Faces)***

(\*) Gauche é uma palavra francesa - pronuncia-se “goxe” - que significa esquerdo, mas também serve para designar o desajeitado, estranho, acanhado, deslocado, errante...



*“Quando nasci veio um anjo safado,  
um chato dum querubim,  
que me falou que eu tava predestinado  
a ser errado assim”*

**(Chico Buarque – Até o fim)**



*“Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta,  
anunciou: vai carregar bandeira...”*

**(Adélia Prado – Com licença  
poética)**



**Paráfrase**  
“Quando nasci você me viu safado,  
um chato de primeira mão,  
que me viu que eu tava predestinado  
a ser tratado assim”

**(Chico Buarque – Até o fim)**



**Paródia**  
“Quando nasci um belo, belo,  
desses que tem ombeta,  
anunciando a carregar bandeira...”

**(Adélia Prado – Com licença poética)**

## Qual a temática dos dois textos?

### **Quadrilha da Sujeira**

**João joga um palitinho de sorvete na rua de Teresa que joga uma latinha de refrigerante na rua de Raimundo que joga um saquinho plástico na rua de Joaquim que joga uma garrafinha velha na rua de Lili.**

**Lili joga um pedacinho de isopor na rua de João que joga uma embalagenzinha de não sei o quê na rua de Teresa que joga um lencinho de papel na rua de Raimundo que joga uma tampinha de refrigerante na rua de Joaquim que joga um papelzinho de bala na rua de J.Pinto Fernandes que ainda nem tinha entrado na história.**

**Ricardo Azevedo ("Você Diz Que Sabe Muito, Borboleta Sabe Mais", Fundação Cargill)**

### **Quadrilha**

**João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.**

**João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou-se com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história.**

**(Carlos Drummond de Andrade)**

Em qual das alternativas abaixo o segundo texto **NÃO** parodia o primeiro?

A. Penso, logo existo. / Penso, logo desisto.

B. Quem vê cara não vê coração. / Quem vê cara não vê Aids.

C. Nunca deixe para amanhã o que pode fazer hoje. / Nunca deixe para amanhã o que pode fazer depois de amanhã.

D. Em terra de cego, quem tem um olho é rei. / Em terra de cego, quem tem um olho não abre cinema.

E. Antes só do que qual acompanhado. / Antes mal acompanhado do que só.

**Canção do Exílio**  
**Gonçalves Dias**

*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.*

*Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*

**Canção do Exílio**  
**Murilo Mendes**

*Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os poetas da minha terra são pretos que vivem  
em torres de ametista, os sargentos do exército  
são monistas, cubistas, os filósofos são polacos  
vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir com os oradores e os  
pernilongos.  
Os sururus em família têm por testemunha a  
Gioconda.*

*Eu morro sufocado em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas nossas frutas  
mais gostosas mas custam cem mil réis a  
dúzia.  
Ai quem me dera chupar uma carambola de  
verdade e ouvir um sabiá com certidão de  
idade!*

## **Explique a crítica intertextual presente na obra de Murilo Mendes**

### **Canção do Exílio Gonçalves Dias**

*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.*

*Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*

### **Canção do Exílio Murilo Mendes**

*Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os poetas da minha terra são pretos que vivem  
em torres de ametista, os sargentos do exército  
são monistas, cubistas, os filósofos são polacos  
vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir com os oradores e os  
pernilongos.  
Os sururus em família têm por testemunha a  
Gioconda.*

*Eu morro sufocado em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas nossas frutas  
mais gostosas mas custam cem mil réis a dúzia.  
Ai quem me dera chupar uma carambola de  
verdade e ouvir um sabiá com certidão de  
idade!*



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Variações de Linguagem*  
*(Formal e Informal)*

*Prof. José Maria C. Torres*

# **Língua vs. Linguagem**

## A Variação Diafásica

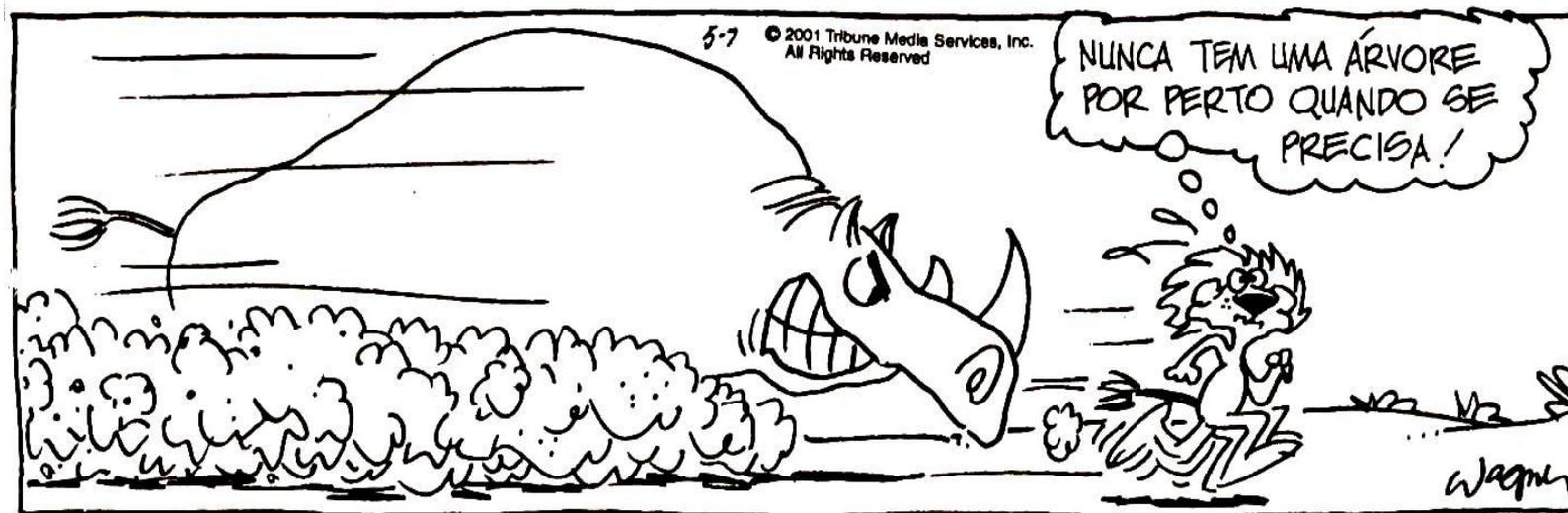
Este tipo de variação corresponde à liberdade que o leitor tem de usar a língua como quiser, de maneira informal. Em certas circunstâncias mais descontraídas e relaxadas, não há a necessidade de se ater aos padrões muitas vezes rigorosos da norma culta.

Mesmo uma pessoa com uma instrução razoável sente-se à vontade para transgredir normas gramaticais, prezando pela agilidade no processo de comunicação.

**As questões de concurso exploram frequentemente a identificação de trechos no texto de linguagem formal ou informal, bem como a conversão do padrão coloquial para o culto.**

# OS BICHOS

Fred Wagner



É muito comum utilizarmos o verbo “**ter**” no lugar do verbo “**haver**” na linguagem coloquial. Assim, faz Chico Buarque na canção abaixo:

## Roda Viva (**Chico Buarque**)

*Tem dias que a gente se sente  
Como quem partiu ou morreu  
**A gente** estancou de repente  
Ou foi o mundo então que cresceu...  
A gente quer ter voz ativa  
No nosso destino mandar  
Mas eis que chega a roda viva  
E carrega o destino prá lá ...  
Roda mundo, roda gigante  
Roda moinho, roda pião  
O tempo rodou num instante  
Nas voltas do meu coração...*

Além disso, emprega-se o sujeito “a gente” no lugar de “nós” no cotidiano. Na linguagem coloquial, diz-se sem problema "a gente dança a nossa dança", "a gente não fez nosso dever", "a gente não sabia de nosso potencial" etc. Veja o trecho da canção "**Música de rua**", gravada por **Daniela Mercury**:

## **Música de rua**

Daniela Mercury

*... E a **gente** dança*

*A **gente** dança a nossa dança*

*A **gente** dança*

*A **nossa** dança a **gente** dança*

*Azul que é a cor de um país*

*que cantando ele diz*

*que é feliz e chora*

Outro traço muito comum no português falado do Brasil se refere ao uso dos pronomes retos (*eu, tu, ele, nós, vós, eles*), que assumiram definitivamente o papel de complemento verbal. No dia-a-dia, falamos: "***Faz tempo que não vejo ele.***", "***Eu vou encontrar ela amanhã.***", etc.

Pelo padrão culto da língua, o correto seria: "***Faz tempo que eu não o vejo.***" e "***Eu devo encontrá-la amanhã.***".

## O astronauta de mármore

Nenhum de Nós:

*... Sempre estar lá e **ver ele** voltar  
não era mais o mesmo, mas estava em seu lugar  
sempre estar lá e **ver ele** voltar  
o tolo teme a noite como a noite vai temer o fogo  
vou chorar sem medo  
vou lembrar do tempo  
de onde eu via o mundo azul...*

Na música “Astronauta de Mármore”, nota-se a expressão "**ver ele voltar**". O correto, pelo padrão culto, seria "**vê-lo voltar**".





# Português para Concursos

## Módulo 4

*Figuras de Linguagem I*  
*Prof. José Maria C. Torres*

Sabemos que nem sempre é possível explicar literalmente o significado de certos sentimentos, reações e das diversas manifestações do mundo em que vivemos. Quando isso ocorre, recorreremos a nossa capacidade criativa de associação, o que torna possível a utilização das **figuras de linguagem**.

Dividiremos esse estudo em três partes:  
**figuras de palavra, de pensamento e de estilo.**

As **figuras de palavras** ocorrem quando empregamos uma palavra ou expressão num sentido diferente do usual (sentido denotativo).

## **Metáfora**

Considerada a mãe das figuras, a metáfora consiste numa comparação no nível ideológico ou subjetivo. É criada entre termos que se apresentam distantes em termos de significado uma relação de semelhança. Vale ressaltar que tal comparação subjetiva fica subentendida (não aparece expressa por um conector comparativo), o que a diferencia da símile ou comparação.

Exemplos:

*Lá fora, a noite é um pulmão ofegante. (noite = pulmão ofegante)*  
*Amor é fogo que arde sem se ver. (Amor = fogo)*

## Catacrese

Trata-se de uma “metáfora desgastada”. O uso desse sentido figurativo já se tornou tão usual que não é necessário um esforço de interpretação. É tão comum que não há mais um equivalente literal que possa traduzir essa figura.

Exemplos:

***Manga da camisa.***

***Dente de alho***

***Asa da xícara***

***Barriga da perna***

***Perna da mesa.***

## Comparação ou Símile

Elementos de universos diferentes são aproximados por um conector comparativo (*como, feito, tal qual,...*)

Exemplos:

*Amou daquela vez **como** se fosse a última  
Beijou sua mulher **como** se fosse a última  
E cada filho seu **como** se fosse o único  
Subiu a construção **como** se fosse máquina  
(Chico Buarque)*

## Metonímia

A metonímia ocorre quando uma palavra é empregada no lugar de outra. Trata-se, portanto, de uma substituição, que pode se dar de várias formas:

Exemplos:

- O autor pela obra: Li ***Machado de Assis***.
- O continente pelo conteúdo: Tomei duas taças de ***vinho***.
- A parte pelo todo: Ele tem duzentas ***cabeças*** de gado.

## Sinédoque

É um tipo particular de metonímia, em que há a substituição do todo pela parte.

Exemplos:

*Derrubaram todas as árvores. Não sobrou uma **folha** sequer.*  
(*folha = árvore*)

*As **chaminés** estão fugindo da cidade e migrando para o interior.*  
(*chaminés = indústrias*)

## Sinestesia

Trata-se de agrupar sensações originárias de diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

*O seu **doce olhar** me seduzia.*

*Vozes veladas, **veludosas vozes**,  
volúpias dos violões, vozes veladas,  
vagam nos velhos vórtices velozes  
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.  
(Cruz e Souza)*

No processo de construção dos textos, é comum haver inversões, omissões e repetições de palavras ou sons que podem nos levar a produzir algum efeito de expressividade. Essas alterações intencionais constituem o que chamamos de **figuras de estilo e de construção**.

Eis as principais:

### **Elipse**

É a omissão de um termo sintático da oração que pode ser facilmente identificado pelo contexto.

Exemplos:

*Quanta maldade na Terra! (verbo haver omitido)*

## Zeugma

É um caso particular de elipse, que ocorre quando um termo omitido já havia sido citado no texto.

Exemplos:

### ***FedEx.***

*Poupa tempo, dinheiro e algo igualmente precioso: sua paciência.*

No anúncio acima, houve a omissão do verbo já citado “poupar” antecedendo “dinheiro” e “algo igualmente precioso”.

## Polissíndeto

O **polissíndeto** consiste na repetição da mesma conjunção entre orações ou palavras em sequência.

Exemplos:

*[...] Comíamos. Como uma horda de seres vivos, cobríamos gradualmente a terra. Ocupados como quem lavra a existência, **e planta, e colhe, e mata, e vive, e morre, e come.** Comi com a honestidade de quem não engana o que come: comi aquela comida e não o seu nome.*  
(Clarice Lispector)

## Pleonasmo

O **pleonasmo** pode ser usado como um recurso de ênfase. A repetição ou redundância, à primeira vista desnecessária, cria um efeito expressivo. Trata-se de um recurso empregado em textos literários.

Exemplos:

*Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E **rir meu riso** e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento*

No entanto, alguns pleonasmos são viciosos e devem ser corrigidos, pois a ideia repetida informa uma obviedade e não desempenha qualquer função expressiva: *subir pra cima, descer pra baixo, monopólio exclusivo, entrar para dentro, etc..*

## Aliteração

É a repetição de um mesmo som consonantal.

Exemplos:

*A boiada **seca***

*Na enxurrada **seca***

*A trovoada **seca***

*Na enxada **seca***

***Segue o seco sem secar que o caminho é seco***

***sem sacar que o espinho é seco***

*sem sacar que seco é o Ser Sol*

*Sem sacar que algum espinho seco secará*

*E a água que sacar será um tiro seco*

*E secará o seu destino seca*

(Marisa Monte)

## Assonância

É a repetição de um mesmo som vocálico.

Exemplos:

*[...] Sou um mulato nato*

*No sentido lato*

*Mulato democrático do litoral [...]*

*(Caetano Veloso)*



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Figuras de Linguagem II*

*Prof. José Maria C. Torres*

Além de modificar os planos sonoro, lexical e sintático, é possível também alterar intencionalmente o campo semântico ou de significado. Quando procedemos dessa forma, estamos fazendo uso das **figuras de pensamento**. Em outras palavras, dizemos uma coisa querendo dizer outra.



## Hipérbole

Transmite-se com a hipérbole a ideia do exagero, de forma a enfatizar os sentimentos e as reações expressadas no texto.

Exemplos:

***Chorei rios de lágrimas.***

*“Eu nunca mais vou respirar,  
se você não me notar,  
eu posso até morrer de fome  
se você não me amar”*

*(Cazuza)*



## Eufemismo

É a utilização de uma linguagem mais amena com a intenção de abrandar uma palavra ou expressão que possam chocar o seu interlocutor.

Exemplos:

*É possível que haja redução na oferta dos postos de trabalho.  
O nobre deputado faltou com a verdade.  
Você não foi bem na prova.*



QUERIDA, ESTOU  
PRÉ-DEMITIDO!



NÃO FALE ASSIM;  
VAI CHOCHAR  
AS CRIANÇAS!



DIGA, ESTOU DE FERIAS  
COLETIVAS!



Sam

## Ironia

É um enunciado que pretende dizer algo contrário àquilo que sua expressão revela, para tanto torna-se fundamental o contexto.

Exemplos:

*Muito competente! Fez o projeto daquela ponte que liga nada a lugar nenhum.*

*Marcela amou-me durante quinze dias e onze contos de réis.*

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia - peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles **fiéis da última hora** a intercalar esta **engenhosa ideia** no discurso que proferiu à beira de minha cova: "*Vós, que o conhecestes, meus senhores vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.*"

**Bom e fiel amigo!** Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.

(Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis)

## Antítese e Paradoxo

Antítese e paradoxo são figuras de linguagem caracterizadas por declarações que trazem consigo ideias opostas.

Mas qual a diferença?

Simples. As oposições presentes na antítese são **conciliáveis**, ou seja, elas podem **coexistir** (existirem juntas). Já as oposições presentes no paradoxo são **inconciliáveis**, ou seja, **NÃO podem coexistir!**

Vejam o exemplo da bela música do Skank: **Te ver**

**Te ver e não te querer**

É improvável, é impossível

**Te ter e ter que esquecer**

É insuportável

É dor incrível...

## Antítese e Paradoxo

O mais famoso paradoxo, com certeza, é o trecho abaixo, de Luís Vaz de Camões:

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que **dói** e **não se sente**;  
É um **contentamento descontente**;  
É dor que desatina sem doer;

Em destaque temos oposições completamente inconciliáveis. **Contentamento descontente!**? Só pode ser um paradoxo!

## Prosopopeia

É a atribuição de características ou ações humanas a seres inanimados ou irracionais.

Exemplos:

*As plantas me espiam do jardim.* (Titãs)

## Gradação

É a maneira ascendente ou descendente como as idéias podem ser organizadas na frase.

Exemplos:

*Respirou e pôs um pé adiante e depois o outro, olhou para o lado e o **caminhar** virou **trote**, que virou **corrida**, que virou **desespero**.*



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Funções de Linguagem*

*Prof. José Maria C. Torres*

# 1. Elementos Básicos da Comunicação

**a) Emissor :** *Transmite a mensagem*

**b) Mensagem:** *Aquilo que é transmitido*

**c) Receptor:** *Recebe a mensagem*

**d) Canal:** *Meio de transmissão da mensagem*

**e) Código:** *Símbolos utilizados na comunicação (letras, gestos, números...)*

## 2. Funções da Linguagem

**a) Referencial:** *Foco na Informação*

**b) Emotiva:** *Foco no Emissor*

**c) Conativa:** *Foco na Persuasão*

**d) Fática:** *Foco no Canal (“Quebrar o gelo”)*

**e) Metalinguística:** *Foco no Código (“Língua explicando a própria Língua”)*

**f) Poética:** *Foco na mensagem (estilo, forma...)*

## Função Referencial

- ↳ Clara, Objetiva, Impessoal, Informativa
- ↳ Ausência da 1ª pessoa do singular, do vocativo e de digressões
- ↳ Evita-se o excesso de adjetivos e advérbios
- ↳ Linguagem Denotativa
- ↳ Foco no Fato

*Exemplos*

*Textos Científicos, Notícias, Manuais, Dissertações...*

**O texto reproduzido a seguir foi alterado para que comprometesse o efeito da objetividade. Procure excluir os acréscimos subjetivos, adequando-o à função referencial.**

*O fracassado Protocolo de Kyoto (...) estabelece que os países industrializados devem reduzir até 2012 a emissão dos tenebrosos gases causadores do sinistro efeito estufa em pelo menos míseros 5% em relação aos níveis absurdos de 1990. Essa ridícula meta estabelece, é óbvio, valores superiores ao exigido para países em desenvolvimento. E o que mais eles queriam? Até 2001, mais de 120 países, incluindo nações industrializadas da Europa e da Ásia, já haviam ratificado o protocolo. Só faltava elas se recusarem! No entanto, pra variar, nos EUA, o presidente George W. Bush, o bacana, anunciou que o país não ratificaria “Kyoto”, com os argumentos já sabidos de que os custos prejudicariam a economia americana, coitadinha, e que o acordo era pouco rigoroso com os privilegiados países em desenvolvimento.*

## Função Conativa

↳ Apelativa

↳ Uso de vocativos e de verbos no imperativo

↳ Uso de adjetivos e advérbios

↳ Foco no Receptor (Público-Alvo)

↳ Uso da Argumentação

*Exemplos*

*Anúncios, Discursos e Debates Políticos, Editorial...*

**Propaganda de um restaurante:**

*“Venha saborear nossos pratos. Nossa **meta** é servir bem!*”

***Pergunta: A Função Conativa foi usada de maneira efetiva nesse anúncio?***



***Business Intercontinental da Iberia.  
Mais espaço entre as poltronas.***

## Função Emotiva

- ↳ Foco no Emissor (Subjetivismo)
- ↳ Uso de vocativos e verbos na 1ª pessoa
- ↳ Uso constante de adjetivos e advérbios
- ↳ Linguagem Conotativa (metáforas, ironias, etc)

### *Exemplos*

*Músicas, Romances, Manifesto, Poemas Líricos (“Eu Lírico”) ...*

***Avião sem asa  
Fogueira sem brasa  
Sou eu assim sem você***

***Futebol sem bola  
Piu Piu sem Frajola  
Sou eu assim sem você***

***Pergunta: Que figuras de linguagem foram usadas no texto ?***

**Trecho de uma dissertação:**

***“O governo tomou medidas bastante “eficazes” para combater o apagão aéreo”***

***Pergunta: É possível identificar uma inadequação ao gênero?  
Comente.***

## Função Fática

↳ Foco no Canal

↳ “Quebrar o gelo”

↳ Uso de interjeições, saudações

*Exemplos:*

*Paquera, Saudações, ...*

## Função Poética

- ↳ Foco no Mensagem (Estilo)
- ↳ Presença da Sonoridade e Ritmo
- ↳ Organização em Versos e Estrofes

*Exemplos*

*Samba-Enredo, Poema Canção, Sonetos, ...*

## Função Metalinguística

↳ Foco no Código (Língua)

↳ “A Língua explica a própria Língua”

↳ Didática

*Exemplos*

*Aulas de Português, Dicionários, Gramáticas ...*

## **Anúncio de um restaurante:**

*Se existem duas coisas com sentidos diametralmente opostos são “fast” e “food”.*

*Alô, alô, marciano  
Aqui quem fala é da Terra  
Pra variar estamos em guerra  
Você não imagina a loucura  
O ser humano tá na maior fissura...*

*(Rita Lee)*



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Tipos de Discurso*  
*Prof. José Maria C. Torres*

Na narração, existem três formas de citar a fala (discurso) dos personagens: o **discurso direto**, o **discurso indireto** e o **discurso indireto livre**.

## 1) Discurso Direto

Por meio do discurso direto, reproduzem-se literalmente as palavras do personagem. Esse tipo de citação é muito interessante, pois serve como uma espécie de comprovação **figurativa** (concreta) daquilo que acabou de ser exposto (ou que ainda vai ser) pelo narrador. É como se o personagem surgisse, por meio de suas palavras, aos olhos do leitor, comprovando os dados relatados imparcialmente pelo narrador. O recurso gráfico utilizado para atribuir a autoria da fala a outrem, que não o produtor do texto, são as **aspas** ou o **travessão**.

## **O discurso direto pode ser transcrito:**

a) **Após dois-pontos, sem verbo dicendi** (utilizado para introduzir discursos)

*E, para o promotor, o processo não vem correndo como deveria:  
"Às vezes sinto morosidade por parte do juiz".*

b) **Após dois-pontos, com verbo dicendi** (evitável)

*E o promotor disse: "Às vezes sinto morosidade por parte do juiz".*

c) **Após dois-pontos, com travessão:**

*E Carlos, indignado, gritou:  
- Onde estão todos???*

## **O discurso direto pode ser transcrito:**

### **d) Após ponto, sem verbo dicendi**

*E, para o promotor, o processo não vem correndo como deveria.  
"Às vezes sinto morosidade por parte do juiz."*

### **e) Após ponto, com verbo dicendi após a citação**

*E, para o promotor, o processo não vem correndo como deveria.  
"Às vezes sinto morosidade por parte do juiz", declarou.*

## **O discurso direto pode ser transcrito:**

### **d) Após ponto, sem verbo dicendi**

*E, para o promotor, o processo não vem correndo como deveria.  
"Às vezes sinto morosidade por parte do juiz."*

### **e) Após ponto, com verbo dicendi após a citação**

*E, para o promotor, o processo não vem correndo como deveria.  
"Às vezes sinto morosidade por parte do juiz", declarou.*

### **f) Integrado com a narração, sem sinal de pontuação**

*E, para o promotor, o processo não vem correndo como deveria,  
porque "Às vezes se nota morosidade por parte do juiz".*

## 2) Discurso Indireto

Por meio do discurso indireto, a fala do personagem é filtrada pelo narrador (você, no caso). Não mais há a transcrição literal do que o personagem falou, mas a transcrição subordinada à fala de quem escreve o texto.

Exemplos:

**Fala do personagem:** Eu não **quero** mais trabalhar.

**Discurso indireto:** Pedro disse que não **queria** mais trabalhar.

**Fala do personagem:** Eu não **roubei** nada deste lugar.

**Discurso indireto:** O acusado declarou à imprensa que não **tinha roubado** nada daquele lugar.

Confira a tabela de transposição do discurso direto para o indireto:

a) **DIRETO - Enunciado em primeira ou em segunda pessoa:** "**Eu** não confio mais na Justiça"; "Delegado, o senhor vai me prender?"

**INDIRETO - Enunciado em terceira pessoa:** O detento disse que **(ele)** não confiava mais na Justiça; Logo depois, perguntou ao delegado se **(ele)** iria prendê-lo.

b) **DIRETO - Verbo no presente:** "Eu não **confio** mais na Justiça"

**INDIRETO - Verbo no pretérito imperfeito do indicativo:** O detento disse que não **confiava** mais na Justiça.

Confira a tabela de transposição do discurso direto para o indireto:

c) **DIRETO - Verbo no pretérito perfeito:** "*Eu não **roubei** nada*"

**INDIRETO - Verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito:** O acusado defendeu-se, dizendo que não **tinha roubado** (que não **roubara**) nada

d) **DIRETO - Verbo no futuro do presente:** "**Faremos** justiça de qualquer maneira"

**INDIRETO - Verbo no futuro do pretérito:** Declararam que **fariam** justiça de qualquer maneira.

Confira a tabela de transposição do discurso direto para o indireto:

e) **DIRETO - Verbo no imperativo:** "**Saia** da delegacia", disse o delegado ao promotor.

**INDIRETO - Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo:**  
O delegado ordenou ao promotor que **saísse** da delegacia.

f) **DIRETO - Pronomes este, esta, isto, esse, essa, isso:** "A **esta** hora não responderei nada"

**INDIRETO - Pronomes aquele, aquela, aquilo:** O gerente da empresa tentou justificar-se, dizendo que **àquela** hora não responderia nada à imprensa.

Confira a tabela de transposição do discurso direto para o indireto:

g) **DIRETO - Advérbio aqui:** "***Daqui*** eu não sairei tão cedo"

**INDIRETO - Advérbio ali:** O grevista certificou os policiais de que ***dali*** não sairia tão cedo..

### **3) Discurso Indireto Livre**

Esse tipo de citação exige muita atenção do leitor, porque a fala do personagem não é destacada pelas aspas, nem introduzida por verbo dicendi ou travessão. A fala surge de repente, no meio da narração, como se fossem palavras do narrador. Mas, na verdade, são as palavras do personagem, que surgem como atrevidas, sem avisar a ninguém.



*“Não parava de cantar, Antônio, afirmando que ia para outro tempo enquanto o povo todo desconfiava que era para outro mundo que ele ia, e só se ouvia o martelo martelando lá dentro, toc, toc, toc. E quando os sete dias se passaram, o oitavo dia acordou e deu de cara com a máquina da morte prontinha. Mas ficou bonita demais, dava até gosto de ficar vendo. **E isso anda?** Não andava. **Voá?** Não voava. **Nada?** Não. Claro que não cabia na compreensão de ninguém, **como é que o Antônio diz que vai pra outro tempo se essa máquina não sai do canto? E ele até se irritava, isso aí é a máquina da morte, eu é que sou a máquina do tempo. Mas o povo duvidava: e é, é? Desde quando?**”*





# Português para Concursos

## Módulo 4

*Vícios de Linguagem*

*Prof. José Maria C. Torres*

**AMBIGUIDADE ou ANFIBOLOGIA:** ocorre quando a ideia apresenta mais de um sentido dentro do contexto que é apresentada. Veja um exemplo:

*“Gosto muito de minha mulher”, disse João. Seu amigo José responde, “Eu também.”*

Consegue perceber o equívoco? Se não, tente encontrar os dois sentidos novamente.

**BOM PRA BURRO.**

desencarnes.com

**globo.com** notícias esportes ent

buscar

acesse seu email

assinantes  
**globomail pro »**  
 ex.: usuario@globo.com

grátis  
**globomail free »**  
 ex.: usuario@globomail.com

**FALE INGLÊS, FAÇA WISE UP.**

**Achados corpos de irmãs desaparecidas no Lago Paranoá, DF**

**Suspeito de matar travesti é reconhecido**      **Músico do Jota Quest teria agredido jovem**

Cr tre en

Trecho a seguir, extraído de uma revista de grande circulação:

***"MULHERES QUE CONSOMEM BEBIDAS ALCOÓLICAS COM  
FREQUÊNCIA APRESENTAM SINTOMAS DE IRRITABILIDADE  
E DEPRESSÃO."***

Trecho a seguir, extraído de uma revista de grande circulação:

**"MULHERES QUE CONSOMEM BEBIDAS ALCOÓLICAS COM FREQUÊNCIA APRESENTAM SINTOMAS DE IRRITABILIDADE E DEPRESSÃO."**

**Sentido I:** Mulheres que, **com frequência**, consomem bebidas alcoólicas apresentam sintomas de irritabilidade e depressão.

**Sentido II:** Mulheres que consomem bebidas alcoólicas apresentam, **com frequência**, sintomas de irritabilidade e depressão.

**PLEONASMO ou REDUNDÂNCIA:** consiste na repetição desnecessária de um termo ou ideia. O pleonasma pode ser um recurso de estilo, ou um vício de linguagem. Perceba a diferença:

i) **pleonasma vicioso:** “subir para cima”, “entrar para dentro”, “decisão unânime de todos”, “monopólio exclusivo”, “panorama geral”, “autorretrato de si mesmo”, etc.

ii) **pleonasma de reforço ou estilístico:** Nesse caso, o pleonasma NÃO é errado, pois é um recurso de ênfase. Veja os exemplos:

*Dê-me a mim sua mão.*

*Vi, com meus próprios olhos...*

**Atenção:**

Há muito tempo atrás...

**CACOFONIA ou CACÓFATO:** é o som desagradável resultante da combinação de duas ou mais sílabas de palavras diferentes. Vejamos alguns exemplos:

*Fabrício disse a Juliana que onde quer que ele fosse, **amá-la-ia**. Após dizer isso, deu um beijo na boca **dela** e colocou **uma mão** em seu rosto. Juliana, como não suportava despedidas e vira no céu nuvens muito negras, responde, “Amor, sinto muito, mas **vou-me já**, pois daqui a pouco estará pingando, mas troco um beijo **por cada** pingo de chuva que cair.” Fabrício, quase chorando, fala, emocionado, “Oh, meu amor, meu coração por **ti gela**.”*

**ECO:** é a repetição desnecessária de um som, resultando num texto desagradável, com ritmo monótono e batido. Obviamente, deve-se tomar cuidado com os excessos. Veja um exemplo:

*Certo dia, quando ia à casa de minha tia, que há anos não via, jamais imaginaria que encontraria um amigo a quem tão bem eu queria.*

Veja como esse erro pode ser corrigido através da adequação vocabular:

*Certa vez, indo à casa de minha tia, que há anos não encontrava, jamais imaginei encontrar um amigo tão querido.*

**BARBARISMO:** É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

***i) Pronúncia***

**a) Silabada:** erro na pronúncia do acento tônico.  
Solicitei à cliente sua *rúbrica*. (*rubrica*)

**b) Cacoépia:** erro na pronúncia dos fonemas.  
Estou com *poblemas* a resolver. (*problemas*)

**c) Cacografia:** erro na grafia ou na flexão de uma palavra.  
Eu *advinhei* quem ganharia o concurso. (*adivinhei*)  
O segurança *deteu* aquele homem. (*deteve*)

***ii) Morfologia***

Se eu *ir* aí, vou me atrasar. (*for*)

Sou a aluna *mais maior* da turma. (*maior*)

**BARBARISMO:** É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

### iii) Semântica

*José cumprimentou* seu vizinho ao sair de casa. (cumprimentou)

### iv) Estrangeirismos

Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

O *show* é hoje! (espetáculo)

Vamos tomar um *drink*? (drinque)

**SOLECISMO:** erro de concordância, regência ou colocação pronominal. Veja exemplos:

*Fazem cinco anos que não visito o Rio.* (Erro de concordância. O correto é: *Faz cinco anos...*)

*Devem haver erros nesse relatório.* (Outro erro de concordância. O correto é: *Deve haver...*)

*“E ela vai sentir que tem muito amor para dar a quem lhe ama.”*  
(Erro de regência. O correto é “... a quem a ama.”)

*Me dá um cigarro.* (Erro de colocação pronominal. O correto é: *Dá-me um cigarro.*)

**SOLECISMO:** erro de concordância, regência ou colocação pronominal. Veja exemplos:

*Fazem cinco anos que não visito o Rio.* (Erro de concordância. O correto é: *Faz cinco anos...*)

*Devem haver erros nesse relatório.* (Outro erro de concordância. O correto é: *Deve haver...*)

*“E ela vai sentir que tem muito amor para dar a quem lhe ama.”*  
(Erro de regência. O correto é “... a quem a ama.”)

*Me dá um cigarro.* (Erro de colocação pronominal. O correto é: *Dá-me um cigarro.*)

## NÃO ERRE MAIS!

*A mulher **que eu cuido dela** está esclerosada.*

Eis aí uma frase típica da língua popular. O povo não usa, de forma alguma, preposição antes do pronome relativo, a fim de satisfazer a regência, seja verbal, seja nominal. A frase acima, na língua culta, fica assim:

*A mulher **de quem eu cuido** está esclerosada. (Quem cuida, cuida **de** alguém)*

E então? É possível a você, agora, corrigir as seguintes frases?

*A pessoa **que eu mais confio** é Carmem.*

*A mulher **que eu gosto dela** não vive mais aqui.*

*Essa é a aula **que me responsabilizo** por ela.*

*Isso é uma coisa **que precisamos** muito.*



# Português para Concursos

## Módulo 4

*Clareza e Correção*  
*Prof. José Maria C. Torres*

- **Correção:** *É a utilização das normas cultas e a fidelidade à disciplina gramatical. Deve evitar-se o purismo, a cacografia, os barbarismos, os neologismos de mau gosto.*
  - **Clareza:** *É o que torna o texto de fácil entendimento, refletindo a boa organização das ideias na obra escrita. Deve evitar-se a obscuridade e a ambiguidade.*
- 

# Os erros mais comuns

## Erros de grafia

- *Os partidos vivem a **degladiar** entre si.*
- ***A** algum tempo, Fortaleza era uma cidade tranquila.*
- *Os mercenários estão sendo mal pagos, **porisso** estão desertando.*
- *Não se conseguiu apurar o motivo **porque** a atriz se suicidou.*
- *Os cronistas de futebol teimam em tentar **advinhar** os resultados.*

## Os erros mais comuns

### Erros de acentuação gráfica

- *Os **ítems** do programa não foram aprovados.*
- *As **rúbricas** não eram do comprador do imóvel.*

### Erros de emprego de pronomes

- *As empresas ainda não enviaram os catálogos para **mim** assinar.*
- *Esse assunto é muito importante e deve ficar entre **eu** e você.*

## Os erros mais comuns

### Erros de emprego de verbos

- *A polícia não **entreviu** a tempo de evitar o roubo.*
- *Encontrei-o no mesmo lugar em que, duas horas antes, **recebeu-me**.*
- *É pouco provável que essa decisão **satisfaz** a todos.*

### Erros de morfologia do substantivo e do adjetivo

- *Os dois **guardas-chuvas** foram danificados.*
- *Discutiram muito as bases **políticas** – **partidárias** do movimento.*

# Os erros mais comuns

## Erros de regência

- *As empresas automobilísticas estão visando o mercado externo.*

## Erros de concordância verbal e nominal

- *Vamos aguardar que V.S<sup>a</sup>. manifeste vossa escolha.*
- *Poderá ainda ocorrer casos mais sérios do que esses.*

## Erros de colocação pronominal

- *Remeteremos em seguida os pedidos que encomendaram-nos.*

O trecho a seguir constitui exemplo de **frase centopeica**, isto é, de período muito longo. Você deve desmembrá-los em outros mais curtos e mais claros, sem que se altere o sentido da forma original.

*Contrariando a ideia de que adolescente só pensa em “rock”, é rebelde por índole, desconhece a realidade socioeconômica de seu país e só dá seu voto de confiança aos modismos internacionais, a nova Constituição Brasileira resolve apostar, ainda que de forma inibida, na capacidade da juventude e no seu potencial de discernimento, dando-lhe o direito de votar, o que, para uns, é um passo precipitado dos constituintes, pois, aos dezesseis anos, nenhum jovem possui senso político à altura de opinar sobre questões que afligem o seu país, e, para outros (talvez para a maioria), a decisão demonstra a valorização de idéias novas, de credibilidade a um público que, apesar da pouca idade, tem visão crítica das mazelas mais graves da sociedade em que vive.*

# FIM

[www.itnerante.com.br/profile/ProfJoseMaria](http://www.itnerante.com.br/profile/ProfJoseMaria)